



FILOSOFIA DA MODA, DAS ROUPAS, *WHATEVER*

Acom, Ana Carolina; anacarolinaacom@gmail.com

Bosak, Joana; joanabosak@gmail.com

Moraes, Denise; denisepedagoga@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa é parte de uma investigação no Ser da Moda. Análoga à ontologia como ciência do ser, a ontologia da Moda se define na relação de um corpo vestido ou adornado; por conseguinte, no corpo sem vestes ou vestes sem corpos. Nesta relação ontológica do Ser da Moda, o foco principal será o artefato vestível como elemento fundante de um ser social vestido. Se no pensamento grego a ontologia era constituída a partir da interrogação metafísica do Ser, desde a proposta de uma filosofia da existência, pode tornar-se antropológica, ou seja, interessará, o Ser do homem. A filosofia da existência do homem e sua cotidianidade deverá então, pautar o problema do ser no mundo. Durante a investigação, nos deparamos com a obra *Sartor Resartus*, escrita em 1834 por Thomas Carlyle, por se tratar de um romance existencial baseado na filosofia das roupas. Ainda que o autor ironize a questão, seu objetivo não é um ataque à moda, mas trazer a ideia de uma sociedade que se baseia na roupa. A maneira como Carlyle pensa uma Sociedade das Roupas através de seu personagem, o Professor Teufelsdröckh, pode soar muitas vezes bizarro, regado a sarcasmo, intrincadas metáforas e neologismos. A metáfora principal da obra é o tecido: o tecer e re-tecer, assim como o construir, reconstruir e destruir, são analogias utilizadas para tratar do poder de criação existentes no ser humano. Dessa forma, será na figura do alfaiate como uma espécie de Criador que Carlyle demonstrará a potencialidade da roupa como forjadora de identidades e posições sociais.

Palavras-chave: filosofia das roupas; filosofia da existência; Thomas Carlyle.